

**COMUNHÃO INTRODUTÓRIA DA MENSAGEM QUATRO
DO TREINAMENTO DE TEMPO INTEGRAL, 1º SEMESTRE DE 2023:
“O SIGNIFICADO INTRÍNSECO E A REVELAÇÃO DE CRISTO
COMO O PROPICIATÓRIO, A REALIDADE DA TAMPA DA PROPICIAÇÃO”**

Após a queda do homem, Deus fechou o caminho para a árvore da vida mediante três itens (Gn 3:24): a espada, a chama e os querubins; a espada que mata indica a justiça de Deus (cf. Lm 3:42-43; Rm 2:5), a chama significa a santidade de Deus (Dt 4:24; 9:3; Hb 12:29) e os querubins significam a glória de Deus (cf. Ez 9:3; 10:4; Hb 9:5); esses atributos de Deus estabeleceram exigências ao homem pecaminoso. Como pecadores, todos nós transgredimos a lei, ofendemos o Deus santo e somos carentes da glória de Deus. Como o homem pecaminoso não conseguia satisfazer esses requisitos (Rm 3:10-18, 23), ele não tinha permissão para contatar Deus como a árvore da vida, até que Cristo cumprisse esses requisitos pela Sua morte todo-inclusiva na cruz para abrir um novo e vivo caminho para entrarmos no Santo dos Santos e participarmos da árvore da vida (Hb 10:19-20; Ap 22:14).

Cristo veio e morreu na cruz para satisfazer as exigências da justiça, santidade e glória de Deus. Ele foi ressuscitado e, agora, é a nossa justiça, santidade e glória (1Co 1:30). Assim, os próprios atributos de Deus que fecharam o caminho para a árvore da vida são nossos agora mediante o nosso desfrute de Cristo como a árvore da vida.

O LIVRO DE ROMANOS NOS MOSTRA OS SEGUINTE PONTOS PRINCIPAIS:

O pensamento básico de Romanos é que Deus está fazendo dos pecadores filhos de Deus, mediante Sua redenção judicial e a salvação orgânica, para edificar o Corpo de Cristo pela vida de entremesclar de todo o Corpo de Cristo tornada real nas igrejas locais.

(1) A justiça de Deus (Cristo) nos foi concedida pela morte redentora de Cristo (Rm 3:25).

(2) A santidade de Deus está sendo forjada em nós por Cristo viver em nós. Diariamente, a natureza divina é infundida em nós para santificar nossa índole (Rm 6:19, 22-23).

(3) Por fim, seremos glorificados com a glória de Deus (Rm 8:30). Todo aquele que crê no Senhor Jesus, finalmente, se tornará um filho glorificado de Deus, levando exteriormente a justiça de Deus, sendo saturado interiormente com a santidade de Deus, e brilhando na esfera da Sua glória plena como um dos Seus filhos. O dia da nossa glorificação será a revelação dos filhos de Deus (Rm 8:19). Nessa hora, entraremos na liberdade da glória dos filhos de Deus (Rm 8:21). Isso será a salvação plena de Deus.

(4) Nessa altura, somos levados plenamente ao coração de Deus, o amor eterno de Deus (Rm 8:35, 39; 8:28), que é o próprio Deus (1Jo 4:8, 16). Desde a eternidade passada, Deus nos amou (Jr 31:3) e ainda nos ama hoje (Rm.5:5). Seu coração, Seu amor, é nossa segurança e salvação.

(5) Louvado seja Ele pela justiça de Deus, santidade de Deus, glória de Deus e amor de Deus! Essa é a estrutura dos oito primeiros capítulos de Romanos.

ROMANOS 3:25 REVELA CRISTO COMO A REALIDADE DO PROPICIATÓRIO

Esse versículo diz a respeito de Cristo: “A quem Deus propôs como propiciatório mediante a fé no Seu sangue”.

Propiciação* refere-se a apaziguar a situação entre dois partidos, um dos quais foi injusto para com o outro, tornou-se devedor ao outro e deve agir para satisfazer as exigências do outro; *propiciação* significa apaziguar Deus por nós, reconciliar-nos com Deus satisfazendo Suas exigências justas. *

(1) Deus usou seis dias na criação e restauração do céu e da terra, mas começou na eternidade passada a preparação para estabelecer Cristo como o propiciatório. Miquéias 5:2 diz: “E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”.

(2) Deus começou a estabelecer Cristo como o propiciatório quando as trevas vieram sobre toda a terra durante a Sua crucificação, quando Ele se ofereceu como sacrifício único pelo pecado, a realidade da oferta pelo pecado (Lc 23:44; Hb 9:26). Então, no terceiro dia, Deus O ressuscitou; essa ressurreição também foi parte do processo de Deus estabelecer Cristo. Após a ressurreição do Senhor, Deus recebeu Cristo no céu e posicionou-O à Sua direita. Esse receber e posicionar também é parte do estabelecer. Deus estabeleceu Cristo mediante todo o processo da Sua crucificação, ressurreição e ascensão, para sentá-Lo à Sua direita. Esse estabelecer torna Cristo a própria propiciação. Agora, mediante Cristo como a propiciação, a justiça de Deus pode ser aplicada a nós.

(3) A Arca do Testemunho como centro e conteúdo do tabernáculo significa Cristo, o homem-Deus, como o centro e conteúdo da igreja como o tabernáculo de Deus, a casa de Deus. Como o primeiro item da mobília do tabernáculo, a Arca ocupa o lugar mais importante.

(4) A parte mais crucial da Arca do Testemunho era o propiciatório, tipificado em Êxodo 25:17 pela tampa da Arca que cobria o pecado. Esse propiciatório é tipificado pela tampa da expiação da Arca no tabernáculo; essa tampa da expiação de ouro puro significa a parte mais excelente de Cristo.

(5) todo contato com Deus era governado por uma exigência tripla da justiça, santidade e glória de Deus. Sempre que o sumo sacerdote ia contatar Deus, ele satisfazia à exigência da justiça de Deus (corporificadas nas tábuas da lei que estavam na Arca), da santidade de Deus (indicada pela localização da Arca no Santo dos Santos) e da glória de Deus (significada pelos querubins que cobriam a Arca).

**Esboços das
mensagens para o treinamento
de tempo-integral no primeiro semestre de 2023**

**TEMA GERAL:
PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO**

Mensagem Quatro

**O significado intrínseco e a revelação de Cristo
como o propiciatório: a realidade da tampa da expiação**

Leitura bíblica: Rm 3:25; Êx 25:16-22; 37:6-9; Lv 16:14-15, 29-30; Hb 4:16; 9:5

- I. A tampa da expiação (Êx 25:16-22; 37:6-9), o propiciatório, era a tampa da Arca que cobria o pecado; Romanos 3:25 diz que Cristo é o nosso propiciatório:**
- A. No Antigo Testamento, a tampa do propiciatório, a cobertura da Arca, como tipo, estava oculta no Santo dos Santos; no Novo Testamento, Cristo como o propiciatório, a realidade da tampa da expiação, é apresentado abertamente a todos os homens – Rm 3:25.
 - B. A Arca era o lugar onde Deus se encontrava com o Seu povo; na Arca estava a lei dos Dez Mandamentos, que, por sua exigência santa e justa, expunha e condenava os pecados do povo que ia contatar Deus; contudo, pela tampa da Arca, com o sangue da expiação aspergido sobre ela no dia da expiação, toda a situação do pecador era plenamente coberta – Lv 16:14-16.
 - C. Portanto, sobre essa tampa que cobria o pecado, Deus podia se encontrar com o povo que quebrou a Sua lei justa, e Ele podia fazer isso sem qualquer contradição governamental com Sua justiça, inclusive sob a observância dos querubins que exibiam Sua glória e protegiam a tampa da Arca – Êx 25:22.
 - D. Assim, o problema entre o homem e Deus era apaziguado, permitindo que Deus perdoasse e fosse misericordioso para com o homem e, com isso, desse Sua graça ao homem.
 - E. Isso é uma prefigura de Cristo como o Cordeiro de Deus tirando o pecado que fez com que o homem tivesse um problema com Deus, satisfazendo assim todos os requisitos da santidade, justiça e glória de Deus e apaziguando o relacionamento entre o homem e Deus.
 - F. Portanto, Deus podia passar sobre os pecados anteriores das pessoas; e, para mostrar Sua justiça, Ele tinha que fazer isso; é a isso que Romanos 3:25 se refere.
 - G. A palavra hebraica para a tampa da Arca é *kaporeth*, cujo radical significa “cobrir”; na Septuaginta, essa palavra foi traduzida como “*hilasterion*”, que significa “lugar de propiciação” (que implica perdoar e ter misericórdia: a palavra para “propício” em Hebreus 8:12 é o radical de *hilasterion*, e a palavra para “propício” em Lucas 18:13 é derivada desse radical).
 - H. A versão inglesa *King James* adota a tradução *trono de misericórdia*, referindo-se ao lugar onde Deus concede misericórdia ao homem; em Hebreus 9:5, Paulo também usou *hilasterion* para a tampa da Arca; em Romanos 3:25, a mesma palavra, *hilasterion*, é usada para demonstrar que a tampa da Arca representa Cristo como o propiciatório estabelecido por Deus.
 - I. Além de *hilasterion*, outras duas palavras que derivam da mesma palavra grega que *hilasterion* são usadas no Novo Testamento para mostrar que Cristo tirou o pecado do homem para apaziguar o relacionamento entre o homem e Deus:

1. Uma é *hilaskomai* (Hb 2:17), que quer dizer “propiciar”, ou seja, “apaziguar”, reconciliar uma das partes satisfazendo as exigências da outra; Cristo nos reconciliou com Deus satisfazendo as exigências de Deus sobre nós.
 2. A outra é *hilasmos* (1Jo 2:2; 4:10), que quer dizer “aquilo que propicia”, ou seja, um sacrifício propiciatório.
- J. Cristo fez propiciação pelos nossos pecados (Hb 2:17); portanto, Ele se tornou aquele que propicia, o sacrifício propiciatório, entre nós e Deus (1Jo 2:2; 4:10), e Ele também se tornou o lugar, tipificado pela tampa da Arca (Hb 9:5), onde desfrutamos propiciação perante Deus e onde Deus nos dá graça.
- K. Portanto, Cristo é Aquele que propicia, Ele é o sacrifício propiciatório e é a tampa da propiciação, o lugar onde Deus e o Seu povo redimido se encontram – Êx 25:21-22.
- II. A tampa da expiação, o lugar de propiciação, significa Cristo como a tampa da lei justa de Deus e também o lugar onde Deus fala com o Seu povo redimido em graça; portanto, o lugar da propiciação equivale ao trono da graça de Deus; esse trono da graça, o lugar onde Deus nos dá graça é, na verdade, o próprio Cristo apascentador que está entronizado entre os querubins e habita no nosso espírito – Hb 4:16; Sl 80:1; Êx 25:22:**
- A. O ouro puro do qual a tampa era feita significa a natureza divina pura de Cristo.
- B. O tamanho da tampa da expiação significa um testemunho – Êx 25:17.
- III. “Farás dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório” – Êx 25:18:**
- A. Os querubins significam a glória de Deus (Ez 10:18; Hb 9:5); assim, os querubins na tampa da expiação indicam que Cristo expressa a glória de Deus (cf. Jo 1:14).
- B. Os querubins serem feitos de ouro batido indica que a expressão da glória divina por Cristo se deu por meio de sofrimentos – cf. Hb 2:9-10; Rm 8:17-18.
- IV. “Um querubim, na extremidade de uma parte, e o outro, na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele” – Êx 25:19:**
- A. Os dois querubins serem uma só peça com a tampa da expiação indica que a glória de Deus brilha a partir de Cristo e sobre Cristo como a tampa da expiação para ser um testemunho – cf. Jo 1:14; 2Co 4:4, 6.
- B. A forma, o tamanho e o peso dos querubins não são dados indicando que a glória do brilho de Cristo é imensurável e misteriosa – cf. Jo 3:34.
- V. “Os querubins estenderão as asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; estarão eles de faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório” – Êx 25:20:**
- A. O fato das asas dos querubins cobrirem a tampa da expiação indica que a glória de Deus é expressada em Cristo para ser um testemunho completo – Hb 1:3a; Ef 3:21 e nota 4.
- B. As faces dos querubins estavam voltadas uma para a outra e para a tampa, significando que a glória de Deus vigia e observa o que Cristo fez.
- VI. “Porás o propiciatório em cima da arca; e dentro dela porás o Testemunho, que eu te darei” – Êx 25:21:**
- A. O fato dos querubins e a tampa da expiação serem feitos de ouro puro (vv. 17-18) significa que o brilho de Cristo como o resplendor da glória de Deus (Hb 1:3a) é divino.
- B. O fato da tampa de ouro da expiação ser posta sobre a Arca de madeira de acácia (Êx 25:10) significa que a humanidade de Cristo, não a Sua divindade, é a base para Ele

expressar a glória da Sua natureza divina; a madeira de acácia significa a natureza humana de Cristo, de caráter forte e padrão elevado.

VII. “Ali, virei a ti e, de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do Testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel” – Êx 25:22; cf. Sl 80:1:

- A. Deus encontrar-se com o Seu povo e falar com ele de cima do propiciatório e do meio dos querubins significa que Deus se encontra conosco e fala conosco no Cristo propiciador e na glória expressada no Cristo propiciador como o Seu testemunho – cf. 2Co 3:8-11, 18:
1. A glória na qual Deus se encontra conosco e na qual Ele fala conosco é o resplendor imensurável e inexplicável de Cristo.
 2. O propiciatório, a tampa da expiação, com os querubins é nada menos que o nosso querido Senhor Jesus; sempre que Deus se encontra conosco e fala conosco, esse Cristo precioso está presente; na verdade, é nesse Cristo resplandecente que Deus se encontra conosco e fala conosco.
 3. É importante vermos que propiciação é não somente um ato; também é o próprio Cristo como um lugar; de acordo com Romanos 3:25, Deus estabeleceu a pessoa do próprio Cristo como o propiciatório; é sobre essa pessoa que Deus pode encontrar-se conosco e nós podemos nos encontrar com Deus.
 4. O sangue propiciatório aspergido sobre a tampa da expiação, o propiciatório (Lv 16:14-15), satisfaz os requisitos da lei justa de Deus sob a tampa e a natureza santa de Deus e a glória resplandecente sobre a tampa, dando assim paz para a consciência do homem.
- B. Assim, o propiciatório com o sangue dos sacrifícios aspergido nele no Dia da Expição (Lv 16:14-15, 29-30) relata o Cristo redentor em Sua humanidade (com Sua redenção judicial) e o Cristo resplandecente em Sua divindade (com Sua salvação orgânica) como o lugar onde os pecadores caídos podem encontrar-se com o Deus justo, santo e glorioso e ouvir a Sua palavra, sendo assim infundidos com Deus como graça e recebendo visão, revelação e instrução Dele para controlar sua vida diária (Pv 29:18):
1. Quando Deus vem a nós na glória de Cristo, Ele não vê as exigências da Sua lei justa, e não vê os nossos pecados; antes, Ele vê o sangue redentor na tampa da expiação.
 2. A humanidade de Cristo é para redenção, e Sua divindade é para brilhar; os querubins na tampa da expiação significam Cristo resplandecendo com Sua divindade e o sangue aspergido na tampa significa Sua humanidade para redenção; agora, nós e Deus podemos nos encontrar e falar juntos no Cristo redentor e resplandecente.
 3. Sobre a tampa expiatória e no meio do resplandecer da Sua glória, podemos ouvir a voz de Deus e aprender o desejo do Seu coração.
 4. Além disso, quanto mais tempo passamos com o Senhor com a percepção do Seu sangue precioso e da Sua glória resplandecente, mais Ele infunde-se em nós; viver Cristo é o resultado espontâneo de sermos infundidos com Ele – cf. 2Co 3:18; Fp 1:19-21a.
- C. Ser um cristão que recebe a infusão de Deus no Santo dos Santos e anda segundo ela é ser um cristão no melhor sentido; é ser um cristão na restauração final do Senhor que encerrará esta era, introduzirá a era do reino e, por fim, resultará na Nova Jerusalém.